

Moradores denunciam descaso da prefeitura

Moradores dos bairros Alcides Rabelo e Augusta Mota, em Montes Claros, denunciam a falta de ação da prefeitura em relação a problemas já reclamados.

No Alcides Rabelo, um terreno destinado a uma avenida tornou-se depósito de lixo, atraindo animais peçonhentos e causando mau cheiro. No Augusta Mo-

ta, moradores relatam abandono de obras de asfaltamento e um lote aberto, aumentando riscos à segurança. **PÁGINA 4**

MÁRCIA VIEIRA



Lixo em locais inadequados e lotes vagos perigosos são reclamações constantes dos moradores

Legado preservado

O documentário sobre Zé Côco do Riachão, que retrata a vida do luthier renomado, foi suspenso após sua morte e a falta de recursos, mas agora está sendo retomado com a ajuda de financiamento coletivo. **PÁGINA 7**

Eleições sem 'Lei Seca'

Minas não proibirá a venda de bebidas alcoólicas durante as eleições municipais de 2024. Em MOC, a ausência da "Lei Seca" é vista como benéfica para o setor de bares e restaurantes, que pode sofrer prejuízos com a redução das vendas. **PÁGINA 3**

DIVULGAÇÃO



Projeto é idealizado pela cineasta Andrea Martins

Olimpíada de biologia

Marcos Paulo Gonçalves Santos, de 17 anos, estudante de Montes Claros, conquistou a medalha de ouro na 17ª Olimpíada Ibero-Americana de Biologia (OIAB) realizada em Cuba. A competição contou com 60 estudantes de 15 países. **PÁGINA 5**

► COLUNAS

| | |
|---|----------|
| ARTIGOS - Vários autores | página 2 |
| PRETO NO BRANCO - Aldeci Xavier | página 3 |
| E POR FALAR EM PREVIDÊNCIA - João Paulo Vieira Xavier | página 6 |
| SOCIAL - Giu Martins | página 8 |

Opinião

Independência financeira ou ilusão de liberdade?

Gregório José*

No mês da nossa tão celebrada Independência, a Serasa nos brinda com uma pesquisa fresquinha que traça um diagnóstico de nossa autonomia... ou falta dela. O Instituto Opinion Box conversou com 1.200 brasileiros, de todas as regiões e faixas etárias, para entender como andamos no quesito independência financeira. A resposta? Só 35% se consideram independentes. E o resto? Bem, o resto está aí, lutando para pagar as contas no fim do mês e sonhando com o dia em que os boletos deixarão de ser assombrações recorrentes.

Pagando as contas em dia e planejando gastos são os primeiros passos, certo? Ao menos é o que afirmam 48% dos entrevistados, que veem o ato de quitar as dívidas como um dos pilares dessa tal independência. Mas a ironia do nosso cotidiano não falha: 46% dos que se consideram independentes confessam que esse “sonho” os estimulou a contrair dívidas. Para muitos, a independência financeira acaba sendo um troféu de vidro – bonito de longe, mas fácil de quebrar.

Estamos brincando de independência com as regras de um jogo de tabuleiro sabotado. O brasileiro entra no mercado de trabalho, sai da casa dos pais, comemora o primeiro emprego ou a promoção, mas aí... as contas chegam. E junto delas, a surpresa: autonomia? Não. É um convite ao endividamento. Somos um país onde a independência não se alcança, se tropeça nela. E quase sempre, com a cara no chão.

O brasileiro não sabe poupar, ponto. No Sudeste, 75% dizem que a independência financeira está a anos-luz de distância. E por que será? Porque controlar os gastos e planejar o orçamento são vistos como obrigações chatas, reservadas a um futuro incerto. Investir, economizar, planejar? Ah, isso fica para depois, quando der

O brasileiro entra no mercado de trabalho, sai da casa dos pais, comemora o primeiro emprego ou a promoção, mas aí... as contas chegam. E junto delas, a surpresa: autonomia? Não

tempo... ou quando sobrar dinheiro (spoiler: não vai sobrar).

E a pesquisa ainda oferece uma pitada de comédia trágica. Dos que conseguem sair de casa, casar, ter filhos ou se aventurar no primeiro emprego, muitos acabam nas mãos da dependência financeira. Isso sem contar os 49% que sentem culpa por ainda depender de alguém para pagar as contas. Culpa? É quase uma piada, como se viver no Brasil já não fosse um desafio financeiro diário.

Enquanto lá fora as economias funcionam em ciclos de crédito conscientes, por aqui a gente ainda acredita que um carnê de 12 vezes sem juros é a chave para a liberdade financeira. E a “educação financeira”? Essa vai muito bem, obrigado... nos discursos, nas planilhas que ninguém usa, e nos apps que ninguém baixa.

Os brasileiros continuam a lutar pela sua independência financeira, mas na prática, estamos todos jogando um “Monopoly” com regras que ninguém explica. E como já diriam nossos avós, o barato sai caro. O caminho para a autonomia exige mais do que pagar contas em dia. Demanda disciplina, planejamento e, quem diria, um pouco de sorte. Afinal, no país do “jeitinho”, ser financeiramente independente é, por enquanto, apenas um sonho para muitos e uma realidade frágil para poucos.

*Jornalista/Radialista/Filósofo

Doenças raras têm cura e a saúde não é um jogo

Thayan Fernando Ferreira*

Conforme o Ministério da Saúde, uma doença rara é quando ocorre quando há condição de saúde que afeta um pequeno número de pessoas em comparação com outras doenças prevalentes na população geral. Em quase todos os casos, a dificuldade de diagnóstico e tratamento ou ainda o custo para o cuidado necessário é um problema nos quais esses pacientes precisam desafiar.

Na Constituição brasileira existe, inclusive, uma consideração que classifica essas comorbidades. São consideradas doenças raras aquelas que afetam até 65 pessoas em cada 100 mil indivíduos, ou seja, 1,3 pessoas a cada 2 mil indivíduos. Mesmo reconhecido na lei, o acesso ao tratamento não é facilitado.

Todavia, uma pesquisa brasileira conduzida pelo Grupo Fleury em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) percebeu que metade das doenças raras têm tratamento e, ainda, há mais esperança quando o diagnóstico é feito precocemente, preferencialmente na infância. O objeto de estudo ainda destaca que em boa parte dos casos, não impedirá a pessoa de levar uma vida normal, quando tratado adequadamente.

O problema, porém, é o acesso das pessoas ao tratamento. A Lei é clara quanto esse assunto. O poder público deve assegurar que os pacientes com doenças raras tenham acesso a medicamentos e tratamentos especializados, inclusive aqueles considerados de alto custo, através do SUS. Não há porquê discutir contra isso.

Cabe ainda uma defesa as normas que beneficiam esses pacientes e confirma que, caso não sejam respeitadas, é necessário acionar a justiça. Essas proteções legais são essenciais para garantir que pessoas com doenças raras tenham acesso ao tratamento adequado e a uma vida digna. Em alguns casos, se o medicamento ou o acompanhamento necessário não estiver disponível no SUS, o paciente pode buscar na justiça o direito

ao tratamento específico. Neste caso é necessário um estudo aprofundado para a formulação de uma petição e, normalmente, a justiça tenta ser ágil pela resolução.

Além de assegurar a medicação, a justiça também resguarda o paciente com alguns benefícios. De acordo com cada caso, o paciente que sofre com alguma doença rara ainda pode recorrer a aposentadoria por invalidez e benefícios previdenciários, também cabe uma ação por educação inclusiva, transporte público facilitado e gratuito, isenção de impostos e até prioridade em unidades de saúde. Claro, o acompanhamento de um profissional capacitado, como um advogado, é fundamental para o desenvolvimento dos casos.

Esses recursos podem auxiliar mais de 13 milhões de brasileiros que sofrem de doenças raras, segundo o ministério da saúde. O número exato de pessoas afetadas pode variar dependendo das fontes e dos critérios usados para definir uma doença rara, mas o impacto social e econômico dessas condições é considerável, exigindo políticas públicas voltadas para o diagnóstico precoce, tratamento adequado e suporte contínuo para os pacientes e suas famílias.

Essas doenças geralmente são crônicas, progressivas, e muitas vezes ameaçam a vida dos pacientes, tornando o diagnóstico e o tratamento desafiadores. Todavia, a maioria das doenças raras tem origem genética, enquanto outras podem ser causadas por infecções, alergias, ou fatores ambientais.

As estatísticas globais sobre a prevalência e características das doenças raras vêm de estudos epidemiológicos e bases de dados, como o Orphanet internacionais, como o Orphanet, uma rede europeia de referência para informações sobre doenças raras e medicamentos órfãos.

*Advogado especialista em direito de saúde e direito público, membro da comissão de direito médico da OAB-MG e diretor do escritório Ferreira Cruz Advogados

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indygraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Editores-adjuntos:
Ana Kariénina

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Júnior Lopes
(31) 98466-5199
(38) 3221-7215

comercial@onorte.net

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Eleições 2024

‘Lei Seca’ não será aplicada nas eleições mineiras

► Decisão estadual tem gerado debates entre representantes do setor de bares e restaurantes

LARISSA DURÃES



Minas Gerais não impedirá a comercialização de álcool nos dias das eleições municipais de 2024, incluindo o primeiro turno em 6 de outubro e o eventual segundo turno em 27 de outubro

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

Minas Gerais não proibirá a venda de bebidas alcoólicas durante as eleições municipais de 2024, tanto no primeiro dia 6 de outubro, quanto em um possível segundo turno, em 27 de outubro. A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) destacou o respeito ao direito de escolha dos cidadãos. O governo estadual informou que a adoção da “Lei Seca” é facultativa e cabe a cada estado decidir. Em 2022, a restrição também não foi aplicada em Minas Gerais.

“Vivemos em uma democracia, onde o cidadão deve ter o direito de tomar suas próprias decisões. Apoiamos o entendimento de que restringir a venda de álcool durante as eleições

não favorece a ordem pública ou o processo democrático”, declarou Karla Rocha, presidente da Abrasel em Minas Gerais.

Segundo a chefe de cartório da 184ª Zona Eleitoral de Montes Claros, Helen Guimarães da Silveira, a decisão ocorreu também nas eleições de 2022, onde não houve nenhuma notícia envolvendo eleitores no município. “Importante frisar que, ainda que não haja proibição para venda de bebidas alcoólicas, não será tolerado eleitores embriagados nas seções eleitorais”, ressalta.

Em Montes Claros, a possível ausência da “Lei Seca” nas eleições municipais de 2024 desperta grande interesse no setor de bares e restaurantes. Segundo Tarcísio Edmar Figueiredo Rosa, presidente do Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes de Montes Claros e Nor-

te de Minas, a não implementação da medida seria uma contribuição significativa para o setor. “Perder um dia de vendas representa prejuízo, especialmente porque as eleições costumam ocorrer aos domingos, que é um dia crucial para o comércio”, explicou. “Além disso, o sábado também é um dia chave, pois as pessoas têm mais liberdade para consumir bebidas. A restrição na venda de bebidas nos finais de semana reduz significativamente o movimento nos bares, afetando negativamente as vendas”, explica.

Ramon de Carvalho Guimarães, arquiteto urbanista, manifestou sua discordância quanto ao fim da “Lei Seca” em dias de eleição em Minas Gerais. “A questão da eleição é muito séria. Acredito que as pessoas precisam ir de cara limpa, votar com razão

e respeito pelo momento. Todos entendem a importância do voto. Estar sob o efeito de álcool pode alterar os resultados, especialmente na escolha de vereadores, quando muitos eleitores ainda não têm um candidato definido até o dia da eleição. Já vi isso acontecer, a pessoa pode ser influenciada por alguém no último momento”, comenta.

Ramon também destacou os riscos de comportamentos exaltados durante o processo eleitoral. “Por exemplo, depois das 3h da tarde, as pessoas já estão mais exaltadas. Em cidades menores, isso pode gerar confrontos entre eleitores de candidatos rivais, levando até a brigas ou situações mais graves. Por isso, acho que a Lei Seca deve continuar. Quem quiser beber, pode comprar e consumir em casa, mas bares abertos deveriam ser proibidos”, conclui.



Fantasma da sobra

Nas eleições municipais deste ano poucos são os atuais vereadores que podem comemorar com antecipação a reeleição. O fantasma nas eleições deste ano em Montes Claros, por exemplo, além da diminuição do número de candidatos é a queda no quociente eleitoral. Partidos com chapas até então com chances reduzidas de eleger um vereador passa a contar com tal possibilidade. Na prática, a tendência é que tenha a sobra maior de alguns partidos considerados grandes.

Eleição na sobra

Analisando as chapas que foram apresentadas na disputa eleitoral em Montes Claros estamos enxergando a possibilidade de dois partidos conseguirem votação suficiente para eleição de um vereador em face da queda do quociente eleitoral. Os radares apontam nesta situação a federação do PSDB/Cidadania e o PDT.

Diretor do CNRH

O professor da UFMG, Flávio de Oliveira Gonçalves, diretor do CBH Verde Grande e Diretor Financeiro da Sociedade Rural de Montes Claros, foi empossado como membro do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) para o mandato de 2024 a 2028, em Brasília-DF. O CNRH faz parte do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos e é um órgão consultivo e deliberativo que aborda questões sobre recursos hídricos e saneamento no Brasil.

Prédio abandonado

O leitor Moisés Santos encaminhou a coluna o seguinte questionamento: Olá a Aldeci, sou leitor de sua coluna, e desde já parabéns pelo seu profissionalismo... como você é sempre atento e não mede esforços para buscar informações... gostaria que levantasse informações sobre o prédio da polícia militar que está a vários anos interditado no centro da cidade, entre as ruas dom João pimenta e Camilo Prates, os tapumes estão sobre as calçadas dificultando o trânsito das pessoas!!! Obrigada!!!

Resposta Prédio abandonado

Atendendo o leitor Moisés Pereira fui atrás de resposta sobre a situação do prédio da Polícia Militar abandonado no centro de Montes Claros, na rua Camilo Prates. Primeiro que a responsabilidade é do Governo do Estado que até agora não se manifestou sobre o assunto. O segundo ponto é que segundo informação passada pelo vice-prefeito Guilherme Guimarães já foi solicitado à empresa responsável pela recuperação do casarão onde atualmente funciona o Procon, levantamento das necessidades do prédio da PM. Será discutida e realizada uma pareceria com o Governo do Estado. A situação é crítica e necessita de intervenção urgente.

Participação em debate

Está programado para acontecer em Montes Claros de agora até a eleição três debates com os candidatos na majoritária. Diante do desenho da disputa, o candidato Guilherme Guimarães tem sido orientado a não confirmar presença. Trata-se da avaliação custo benefício.

Cidade

Desafios urbanos

► Problemas permanecem presentes de norte a sul em Montes Claros

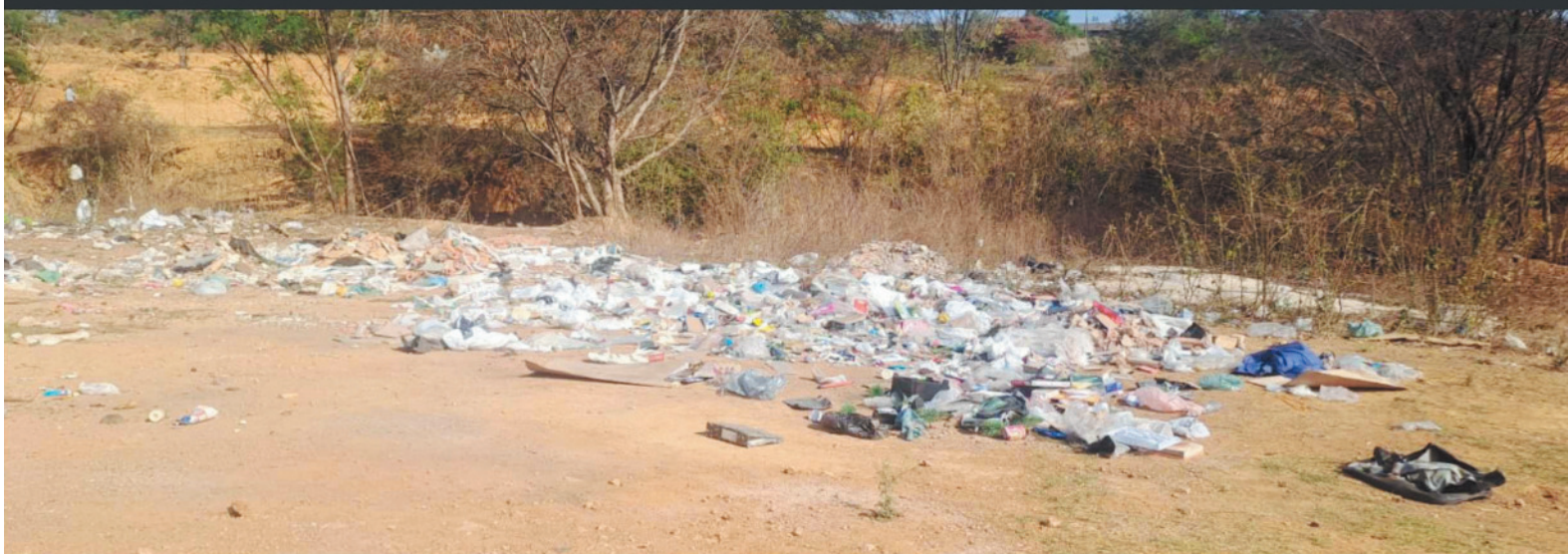
Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

Moradores dos bairros Alcides Rabelo e Augusta Mota, em Montes Claros, enfrentam problemas semelhantes e recorreram à imprensa para denunciar a falta de ação da administração municipal diante de questões já reclamadas.

No primeiro, localizado na parte norte da cidade, próximo à avenida que dá acesso à atual sede da prefeitura, os residentes apontam que o espaço onde deveria ser uma grande avenida se transformou em depósito de lixo e habitat de animais peçonhentos. “É um lixão a céu aberto. Não tem uma solução, uma conclusão. Quando reclamamos, eles mandam uma máquina para limpar. No dia seguinte, é ponto de despejo de carroceiro e fica tomado pelo lixo novamente”, diz Sabrina Helena, moradora do bairro. Ela destaca que a “Avenida Mil”, que faz a ligação entre o Parque de Exposição e o bairro Planalto, possui um projeto em pauta, mas que permanece estagnado. Enquanto a iniciativa não se concretiza, os moradores da região enfrentam sérios problemas decorrentes dessa situação. “Tem mau cheiro e muito escorpião invadindo as residências, tudo por causa desse lixão. E o meio-ambiente sendo tratado como

SABRINA HELENA E MÁRCIA VIEIRA



Na primeira foto, lotes vagos causam riscos e transtornos no Augusta Mota; na segunda, o acúmulo de lixo traz incômodo e perigos sanitários para os moradores do bairro Alcides Rabelo

nada. Um agravante é que tem um córrego que passa ao lado do lixão e os dejetos caem nesse córrego. Um desrespeito tanto a nós, moradores, quanto ao meio ambiente”, reclama Sabrina, pontuando que não vê, por parte da prefeitura, uma iniciativa que dê fim ao problema. “Temos vários lotes abertos. A prefeitura não toma uma providência para o proprietário murar o lote, nem coloca caçambas para receber os entulhos, o que seria uma

solução viável”, sugere.

No Bairro Augusta Mota, o problema se repete. M. H., moradora da rua Henrique Chaves, conta que a prefeitura recentemente fez asfalto na rua Osmar Cunha, que cruza com a sua, mas o meio-fio foi iniciado e a prefeitura abandonou o serviço, justamente na frente de um lote aberto pelo proprietário. Este também sumiu do local sem fechar o lote novamente.

“Nós não conseguimos falar mais com o proprie-

tário, ele derrubou uma parte do muro e desapareceu. Não voltou para murar o lote e o pedaço do muro que ficou está prestes a desabar. A prefeitura nada faz, mesmo tendo sido procurada várias vezes”, diz a moradora, acrescentando que tudo isso acontece ao lado de uma igreja. “Os frequentadores, na maioria idosos, correm risco. E nós estamos indignados com a inércia da prefeitura. Qualquer ocorrência que venha a ter será de respon-

sabilidade da prefeitura, pois eles já foram avisados da situação”, destaca.

Outra moradora, que pediu para não ser identificada, relatou que ansiava pelo asfalto, mas o serviço pela metade acabou trazendo mais problemas do que soluções. “Asfaltaram a rua, não colocaram redutor de velocidade ou sinalização adequada e já aconteceu um acidente grave. Agora, esse lote meio aberto, meio fechado trouxe mais dor de cabeça. Tem pouca luz no

quarteirão e o perigo está aí. A prefeitura só toma atitude depois de uma tragédia”, disse.

Há mais de uma semana, enviamos uma solicitação à Prefeitura de Montes Claros sobre os lotes abandonados em diversos pontos da cidade, mas não recebemos resposta. Na última terça-feira (17), reiteramos o pedido, incluindo dois bairros mencionados, porém, até o fechamento desta edição, a prefeitura não se manifestou.



Referência em atendimento a animais de pequeno e médio porte

HOSPITAL VETERINÁRIO
RENATO DE ANDRADE

- ☑ Clínica Médica
- ☑ Clínica Cirúrgica
- ☑ Laboratório
- ☑ Internação



(38) 3215-9869 • 99878-0862

hospitalveterinariofunorte
hospitalveterinariofunorte-huvet
hospitalveterinario@funorte.edu.br

Avenida Osmane Barbosa, 1.647
Bairro JK • Montes Claros - MG

Educação

Nota dez

▶ Aluno de MOC conquista medalha de ouro na Olimpíada Ibero-Americana de Biologia

Leonardo Queiroz

leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

Marcos Paulo Gonçalves Santos, de 17 anos, estudante do segundo ano do Ensino Médio de Montes Claros, conquistou a medalha de ouro na 17ª edição da Olimpíada Ibero-Americana de Biologia (OIAB), realizada em Cuba no último dia 13 de setembro. A competição teve a participação de 60 estudantes de 15 países, com quatro representantes de cada nação. Ao final, seis participantes receberam medalhas de ouro, incluindo dois brasileiros, sendo Marcos um deles.

A delegação brasileira se destacou na OIAB, com todos os quatro representantes conquistando medalhas. Além de Marcos Paulo e Arthur Kui, que levaram a medalha de ouro, David Li Chiun Liu e Pedro Perry Resende receberam a prata. A preparação para o evento começou em maio de 2024, quando os jovens participaram de atividades teóricas e práticas elaboradas pela equipe do Instituto Butantan. A coordenadora nacional da competição, Sônia de Andrade Chudzinski, ressalta a importância dessa experiência: “Os estudantes têm acesso a uma rede que os conecta ainda mais com os professores e cientistas da área, possibilitando, além das medalhas, vagas em universidades públicas, contribuindo para a formação de uma no-

RENATO RODRIGUES/COMUNICAÇÃO BUTANTAN



“Todo o esforço e dedicação foram uma construção contínua de conhecimento que eu utilizei para chegar até aqui”, comenta o aluno montes-clarenses

va geração de cientistas”.

Para alcançar essa conquista, Marcos precisou primeiro garantir sua medalha na Olimpíada Brasileira de Biologia (OBB). Este projeto é voltado para estudantes do Ensino Médio e é organizado pelo Instituto Butantan com o apoio da Escola Superior do Instituto Butantan (Esib). Com mais de 152.650 estudantes inscritos na OBB, Marcos se destacou entre os 16 classificados para a seletiva internacional. Desses, apenas quatro brasileiros foram esco-

lhidos para representar o país na OIAB. Marcos foi o único estudante do segundo ano do Ensino Médio e o único representante do Norte de Minas Gerais.

ORGULHO E DEDICAÇÃO

Daniela Barreto, mãe do campeão Marcos Paulo, expressa sua felicidade pelo reconhecimento do esforço do seu filho: “É a certeza de que, como mãe e professora que sou, quando um estudante coloca fé, foco e objetivo em seus sonhos, ele os alcança.

Marcos, desde pequeno, sonhava em ser uma pessoa conhecida e reconhecida. “Quando eu crescer, quero ser famoso, não por cantar, jogar futebol ou dançar, mas por ser inteligente. Quero ser um pesquisador na área da medicina ou bioquímica.” (trecho do diário de Marcos), cita a mãe.

“No mês de outubro, Marcos, com seus professores e um grupo de colegas, viaja para a Inglaterra rumo a um projeto bilíngue. Ao retornar no final de outubro, vai participar

da segunda fase da Olimpíada de Física. Depois vem o Enem, que ele faz como ‘treineiro’ desde o 8º ano e que, no ano passado, conseguiu 980 na redação e 908 em Matemática e suas tecnologias”, conta a mãe sobre os novos passos do filho.

Ela completa que a família é a base para a formação do ser humano: “A rede de proteção, incentivo, carinho e amados pela família garantem a estrutura para enfrentar os desafios da vida. Após fazer a capacitação no Instituto

Butantan por uma semana e ter contato com a maravilhosa estrutura daquele espaço, Marcos teve a certeza de que quer ser um médico pesquisador”, finaliza a mãe.

“Todo o esforço e dedicação foram uma construção contínua de conhecimento que eu utilizei para chegar até aqui”, afirma Marcos. “O que somos depende dos nossos sonhos e o que nós seremos depende da nossa luta. Eu sempre sonhei e sempre tive o apoio de pessoas que acreditam em mim. Me tornei confiante e fui construindo essa caminhada ao lado da família, dos amigos e da escola. Muito estudo, esforço, noites sem dormir e ansiedade. Mas valeu a pena. Vou continuar acreditando em mim e nos meus sonhos e continuar lutando por eles para alcançar cada vez mais” finaliza o estudante campeão.

A professora Valéria Mafra, coordenadora do Projeto Olímpico Sapiens do colégio onde Marcos Paulo estuda, compartilha seu orgulho pela conquista: “A conquista da medalha na Olimpíada Internacional de Biologia por Marcos Paulo foi a realização de um sonho que começou no 8º ano do ensino fundamental. Naquela época, ele me procurou com o desejo de se preparar para uma competição de que só poderia participar no Ensino Médio. Desde então, direcionamos seus estudos de forma estratégica. A dedicação incansável de Marcos, somada ao apoio da sua família e do Colégio, foram fundamentais para que ele alcançasse esse feito inédito em nossa região”.



Pensando no futuro?

Seu futuro profissional começa aqui.

Cursos Técnicos Profissionalizantes

- ☑ Técnico em Saúde Bucal
- ☑ Técnico em Prótese Dentária
- ☑ Enfermagem do Trabalho (Especialização nível médio técnico)

Mais de 30 anos formando os melhores profissionais da saúde.

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

MELHOR CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO NORTE DE MINAS

Matrículas Abertas

FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO





38 2101-9595
indyu.com.br

E por falar em Previdência...



João Paulo Vieira Xavier
vieiraxavieradvogados@gmail.com

Revisão de aposentadoria para médicos

A revisão da aposentadoria para médicos que exerceram atividades concomitantes durante o período de contribuição ao INSS é uma medida aprovada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). Essa iniciativa visa garantir um tratamento mais justo para os profissionais da saúde, corrigindo eventuais distorções no cálculo de seus benefícios previdenciários.

Alguns requisitos são indispensáveis para que a revisão seja realizada e para que os médicos possam solicitar a revisão da aposentadoria com base em atividades concomitantes, é necessário que atendam a três requisitos principais: Período de aposentadoria entre 19/11/1999 e 17/06/2019, pois a revisão

é válida apenas para os médicos que se aposentaram nesse intervalo, período marcado por mudanças significativas nas regras previdenciárias; o exercício de atividades concomitantes, ou seja, médico deve ter exercido mais de uma atividade remunerada simultaneamente durante o período de contribuição ao INSS, com o respectivo recolhimento previdenciário; e o recebimento da primeira parcela da aposentadoria há menos de 10 Anos, visto que para solicitar a revisão, é necessário que o médico tenha começado a receber a aposentadoria há menos de 10 anos. Esse critério busca contemplar aqueles que ainda estão dentro do prazo legal para revisar seus benefícios.

A revisão da aposentadoria para médicos com

Além do reajuste no valor mensal, a revisão permite o recebimento de valores retroativos referentes ao período em que as atividades concomitantes não foram consideradas no cálculo inicial. Esse montante pode representar um acréscimo substancial para os médicos beneficiados.

atividades concomitantes traz uma série de vantagens aos profissionais que se enquadram nos requisitos. Entre os principais benefícios, destacam-se:

O aumento do valor do benefício,

A inclusão das atividades concomitantes no cálculo da aposentadoria pode resultar em um aumento significativo no valor mensal recebido, refletindo melhor a realidade contributiva do médico;

A retroatividade de valores,

Além do reajuste no valor mensal, a revisão per-

mite o recebimento de valores retroativos referentes ao período em que as atividades concomitan-

tes não foram consideradas no cálculo inicial. Esse montante pode representar um acréscimo substancial para os médicos beneficiados.

A medida aprovada pelo STJ busca corrigir injustiças no cálculo da aposentadoria de médicos que acumularam atividades remuneradas ao longo de sua vida profissional. Ao garantir a revisão desses benefícios, a decisão asse-

gura uma renda mais justa e condizente com a contribuição efetivamente realizada pelos profissionais da saúde.

Contar com um advogado especializado em Direito Previdenciário, com experiência em revisões de aposentadoria, é fundamental para garantir que você tenha seu direito avaliado corretamente.

***Com a colaboração de Clara Veleda**

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
NORTE DE MINAS GERAIS
Campus Montes Claros

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE CHAMADA PÚBLICA Nº 01/2024

Objeto: Aquisição de gêneros alimentícios da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural, para o atendimento ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. **Edital:** Poderá ser lido ou obtido no site <https://www.ifnmg.edu.br/montesclaros>. Também poderá ser solicitado pelo telefone (38) 2103-4141 ou pelo e-mail: ccc.montesclaros@ifnmg.edu.br. **Local e prazo para entrega dos documentos e projetos de venda:** até 07/10/2024 às 17:00 através do e-mail: ccc.montesclaros@ifnmg.edu.br ou na Recepção do Campus, no endereço: Rua Dois, nº 300, Village do Lago I, Montes Claros/MG - CEP 39.404-058. **Data e hora da sessão pública de seleção dos projetos:** 08/10/2024 às 09h00 (Horário de Brasília - DF) no mesmo endereço acima.

Audrey Handiyara Bicalho

Comissão Especial de Compras da Agricultura Familiar - CECAF

**VES
TI
BU
LAR**
2024/2
**Vestibular
Digit@l**

Aulas nos formatos

**EAD
Presencial
Digital**

Escolha o que mais
combina com você

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**BORA
CONQUISTAR
SEU FUTURO!**



**INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!**

☎ 38 98407 1291

Cultura

O luthier do sertão

► Produção busca financiamento para filme sobre Zé Côco do Riachão

Da Redação

DIVULGAÇÃO

Zé Côco do Riachão contava que a Folia de Reis chegou em sua casa assim que ele nasceu. Talvez seja por isso o encanto e dedicação que ele, José “dos Reis” Barbosa dos Santos, sempre teve por essa manifestação de fé e cultura. Nascido e criado às margens do Riachão, no município de Brasília de Minas, Norte de Minas, Zé Côco viveu grande parte da vida no anonimato, realizando trabalhos manuais com madeira, incluindo o ofício de luthier, mas também trabalhando no campo e, nas horas vagas, tocando em folias e forrós. Com uma vida simples, ele construía violas e rabecas, e compunha suas próprias músicas — aprendeu tudo sozinho.

Sua habilidade incomparável na construção de instrumentos e sua capacidade de extrair sons únicos de cada peça de madeira transformada em instrumentos musicais, fizeram de Zé Côco uma referência singular e despertaram o interesse do também músico Téo Azevedo, que na década de 1980 foi o responsável em divulgar o trabalho de Zé Côco. O artista lançou dois álbuns de estúdio e foi notícia em todos os grandes jornais do país, como a Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, Correio Braziliense, Estado de Minas, Hoje em Dia, e tan-



“Se cada um doar R\$10 que seja, conseguiremos concluir nossa produção” comenta a idealizadora do projeto, a cineasta Andrea Martins

tos outros. Ele também participou de vários programas de TV, sobretudo aqueles dedicados à música de raiz. Sua fama saiu do Brasil e foi parar em países da Europa, dentre eles, a Alemanha, onde recebeu, de uma TV local, o apelido de “Beethoven do Sertão”.

Um ano antes de sua morte, que ocorreu há 26 anos, em 13 de setembro de 1998, a cineasta Andrea Martins, que cresceu na comunidade em que Zé Côco vivia, também de nome Riachão, porém agora no município de Mirabela, começou a trabalhar na realização de um filme sobre a vida

do artista. Sua última visita ao Riachão foi filmada por ela para ilustrar parte dessa história. No entanto, com a passagem do protagonista e a falta de recursos, o projeto foi engavetado. Mas o trabalho não parou. “Durante todo esse tempo, reuni gravações, imagens, depoimentos, tudo que podia, com a esperança de, um dia, conseguir realizar o filme e não deixar esse legado desaparecer. Com um pequeno recurso recebido através de edital municipal do Sistema de Incentivo à Cultura (Sismic) de Montes Claros, pude recomençar o trabalho, mas ainda temos um longo ca-

minho para concluir o filme”, explica a cineasta e professora universitária.

O documentário, que inclui depoimentos de músicos, pesquisadores e familiares, é também uma homenagem à sua simplicidade e genialidade. “Nossa maior despesa, hoje, está no licenciamento de imagens de arquivo. Apenas na Rede Globo, Zé Côco esteve em programas como o Globo Rural, Fantástico, Video Show e Som Brasil, além de outros canais e TV Isso, sem falar das reportagens de jornais e outras fontes que já localizamos. Esse material é fundamental para a construção do nos-

so filme, e ainda não temos o recurso necessário para obtê-lo”, revela a diretora.

O SONHO DE ZÉ COCO

Para Luiza Rodrigues, filha de Zé Côco do Riachão, e que sempre o acompanhou em sua carreira, ver esse filme realizado é a concretização de um sonho que seu pai alimentava em vida. “Meu pai sempre falava que queria que as pessoas conhecessem mais a música dele, mas principalmente a forma como ele via o mundo. Ele queria que esse filme acontecesse. Ver a história dele contada de forma tão bonita

é um presente para toda a nossa família. É um sonho meu também”, comenta emocionada.

Um dos destaques do filme será a participação do ator, cantor e compositor norte-mineiro Jackson Antunes, como narrador do documentário. Esse sempre foi um desejo da diretora, que chegou a abrir inscrições para selecionar o narrador. “Para nossa surpresa, o Jackson aceitou prontamente, pois sempre teve muita admiração e carinho por Zé Côco e, assim como nós, acha importante esse registro”, relata Andrea Martins.

A campanha de financiamento coletivo já está em andamento, e cada contribuição aproxima o projeto da realidade. “Atualmente temos um espaço na plataforma “apoia.se” (apoia.se/zecoco), mas o prazo para conseguir arrecadar o valor necessário, que se aproxima dos R\$ 300 mil, está se esgotando. Atualmente, temos apenas 1% da arrecadação. Essa é uma chance de colaborar com a preservação de uma memória cultural única, garantindo que as futuras gerações conheçam o som que brotou da terra — do nosso Norte de Minas — pelas mãos de Zé Côco do Riachão”, reflete Andrea Martins. É importante ressaltar que qualquer pessoa pode colaborar, e com o valor que puder. “Zé Côco do Riachão tem milhares de admiradores pelo país afora. Se cada um doar R\$ 10 que seja, conseguiremos concluir nossa produção”, finaliza a cineasta.



**HOSPITAL
DAS CLÍNICAS**
Dr Mário Ribeiro

- ☑ Atendimento Maternidade
- ☑ Cirurgia
- ☑ Oftalmologia
- ☑ Consulta Especializada

**ATUANTE NA LINHA DE COMBATE A
COVID-19**

(38) 3218-8181 • 3218-8161
facebook.com/hcmarioribeiro
instagram.com/hcmarioribeiro
hcmarioribeiro.edu.br



Giu Martins.com



Giu Martins
giumartins.com

“Quando nos permitimos ser Guiados por uma melodia ou nos entregamos aos movimentos da dança, encontramos a liberdade de ser quem realmente somos. Eles nos conectam com nossas emoções, nos curam, inspiram e nos fazem enxergar a beleza que muitas vezes deixamos de ver. só refúgio, mas também um caminho para o crescimento e a renovação Abrace a arte, e deixe que ela te conduza a um lugar de paz.”

Montes Claros se prepara para Espetáculo de Natal com parceria entre Christiane Tibo e Orquestra Sinfônica

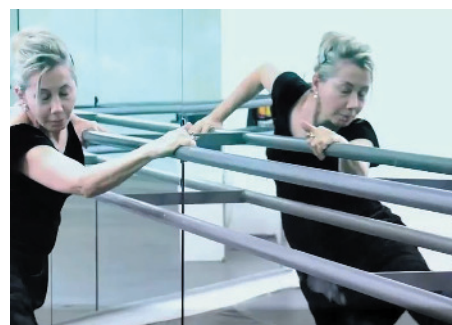
Neste fim de semana, dias 14 e 15 de setembro, a Christiane Tibo Escola de Dança foi palco de um marco importante para a cultura de Montes Claros. A Delegada do Conselho Brasileiro de Dança (CBDD), Cristina Helena, visitou a cidade com o objetivo de iniciar oficialmente as atividades do órgão na região. Essa conexão foi fortalecida em maio de 2024, quando Christiane Tibo foi nomeada apoiadora do CBDD, confirmando sua contribuição para a dança.



A vinda de Cristina Helena abre caminho para um grande evento que promete emocionar a comunidade local: uma cantata natalina. O espetáculo, que será realizado em parceria com a Orquestra Sinfônica do Conservatório Lorenzo Fernandes, sob a batuta da maestrina Maria Lúcia Avelar, está marcado para dezembro deste ano. Com coreografia e direção de Cristina Helena, a cantata será um presente especial para a cidade, unindo música e dança em uma montagem que já encantou o público no Brasil e no exterior. O anúncio desse projeto cultural já cria grande expectativa para o fim do ano, quando a magia do Natal ganhará vida em um espetáculo que promete ser inesquecível.

Sobre Cristina Helena - Maitre com Registro Internacional pela ROYAL ACADEMY OF LONDON e coreografa.

Fundadora, diretora e coreografa por 27 anos da “SESI MINAS CIA DE DANÇA”, primeira companhia proativa pertencente a federação da indústria (MG). Criadora das quatro primeiras escolas municipais de dança do estado de Minas Gerais (municípios de Nova Lima, Itabirito, Araxá, Mariana); de projetos como concurso de dança em Nova Lima, exames de palco CBDD “Café com Dança”, Minas Gerais; de espetáculos apresentados para a presidência da República em Brasília com a Cia de Dança Sesi Minas; do espetáculo compartilhado “Quebra Nozes” de Minas Gerais; e criadora e participante do “Momento Técnico Compartilhado”, aulas de técnicas compartilhadas com diferentes linguagens e participação interligada de dois mestres técnicos da dança. Participou da Comissão gestora artística do primeiro festival de Dança de Joinville e atuante por vários anos como Professora de técnica clássica, Professora de “Modern Dance”



Sobre a Maestrina Maria Lucia Avelar

A maestrina Maria Lúcia Avelar é uma figura central na cena musical de Montes Claros e região. Reconhecida por sua dedicação à música e pelo trabalho incansável em prol da educação musical, ela dirige com maestria a Orquestra Sinfônica do Conservatório Lorenzo Fernandes, onde, com sua sensibilidade e técnica apurada, inspira músicos de todas as idades. Com uma carreira marcada pela excelência, Maria Lúcia não apenas conduz orquestras, mas também transforma vidas, acreditando no poder da música como ferramenta de inclusão e desenvolvimento. Seu talento vai além da regência, abrangendo também o ensino, onde busca formar novos músicos e proporcionar ao público experiências artísticas. Sua trajetória é um exemplo de como a paixão pela música, aliada a uma visão de compromisso social, pode gerar um impacto duradouro na cultura de uma comunidade. Maria Lúcia Avelar é, sem dúvida, uma referência quando se fala em dedicação, talento e amor à arte. (Fotos: Algo Cultural)



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS